

PDTI 2025-2026

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE TUPÃ
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EQUIPE DE REVISÃO

Data	Versão	Descrição	Autor
08/03/2021	1.0	Criação do documento	Eduardo Yamamoto Wellington Oliveira Flávio Fagoti Pelim
09/11/2022	1.1	Readequação do documento	Flávio Fagoti Pelim
14/02/2023	1.2	Replanejamento das metas e orçamentos	Flávio Fagoti Pelim
08/12/2025	1.3	Atualização para o biênio 2025-2026. Reestruturação estratégica com foco no fortalecimento institucional da DTI.	Alvino de Oliveira Junior

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO PDTI

Essa equipe, da área de Tecnologia de Informação, foi composta dos seguintes servidores:

Equipe de Elaboração	
Nome	Cargo/Função
Alvino de Oliveira Junior	Diretor de TI
Flávio Fagoti Pelim	Analista de Sistemas
Equipe de Apoio	
Nome	Setor/Empresa
Aguinaldo Redi Dos Reis	Técnico em Informática
Carlos Henrique Ghiraldeli Saes Lopes	Técnico em Informática
Alex Robert Granieri	Agente Administrativo
Vitor Fanfoni	Estagiário

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO.....	5
2.	INTRODUÇÃO	6
3.	TERMOS E ABREVIACÕES	7
4.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	8
5.	HISTÓRICO DO PDTI	8
6.	METODOLOGIA APLICADA PARA ELABORAÇÃO.....	9
7.	PREPARAÇÃO.....	11
7.1.	Objetivo do PDTI	11
7.2.	Período de Revisões	11
7.3.	Abrangência	11
7.4.	Organograma da TI.....	11
7.5.	Atribuições do TI	12
8.	DIAGNÓSTICO	13
9.	PLANEJAMENTO	14
9.1.	Análise SWOT	14
10.	CICLOS DE REVISÃO E MONITORAMENTO DO PDTI.....	16
11.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE TI	16
11.1.	Plano de Gestão de Pessoas.....	16
11.2.	Fatores Críticos de Sucesso	17
11.3.	Plano de Gestão de Riscos.....	17
11.4.	Capacitação do Quadro de Servidores	20
11.5.	Participação da DTI em Cursos e Eventos em 2025/2026	21
11.6.	Plano orçamentário do PDTI 2025-2026	21
11.7.	Inventário de Necessidades	22
12.	PLANOS, METAS E AÇÕES 2025-2026	22
13.	FATORES CRÍTICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PDTI.....	23
14.	LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD).....	23
15.	PROJETOS	23
15.1.	INFRAESTRUTURA	23

15.2.	REDE FÍSICA E CABEAMENTO	23
15.3.	REDE LÓGICA CABEADA.....	23
15.4.	SEGURANÇA FÍSICA E LÓGICA	24
15.5.	ACESSO REMOTO SEGURO	24
15.6.	CONTROLE DE ACESSO A REDE.....	24
15.7.	SOLUÇÃO DE CÓPIAS DE SEGURANÇA (<i>BACKUPS</i>)	24
15.8.	SERVIDORES, ESTAÇÕES E ARMAZENAMENTO.....	24
15.9.	MONITORAMENTO.....	24
15.10.	PROCESSOS E POLÍTICA.....	24
15.11.	PLANO DE CONTINUIDADE	25
16.	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1. APRESENTAÇÃO

O planejamento é uma obrigação legal, conforme a Constituição Federal de 1988, art. 174:

“Como agente normativo e regulador da atividade econômica, o Estado exercerá, na forma da lei, as funções de fiscalização, incentivo e planejamento, sendo este determinante para o setor público e indicativo para o setor privado.”

O PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação é, segundo IN SLTI/MPOG 04/2014 um *“instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação de um órgão ou entidade para um determinado período”*. É uma ferramenta que norteia investimento em tecnologia da informação visando atender as necessidades de TI alinhado ao planejamento estratégico de uma organização.

As melhores práticas relacionadas à governança de TI recomendam que qualquer instituição, pública e privada, para que possa realizar uma gestão eficiente dos recursos da área de TI, necessita contar com um planejamento no qual esteja relacionado às ações que a área de TI terá de executar para o alcance daquelas metas.

Assim, um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) representa um instrumento indispensável para a gestão dos recursos de TI.

2. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em um mundo altamente globalizado, caracterizado por constantes transformações, e inundado regularmente por novos produtos, serviços e descobertas. Isto tem feito com que as organizações também da gestão pública se preocupassem cada vez mais em identificar a melhor forma de empregar seus recursos buscando a melhoria na qualidade dos serviços prestados ao cidadão. Isso significa melhorias no ambiente da gestão pública pelo aumento da eficácia organizacional: agilidade nos processos, na estrutura, na comunicação e na eliminação da burocracia.

Na atual “Era da Informação”, o uso estratégico da tecnologia da informação e a administração dos recursos de informática podem e devem melhorar o atendimento da população e o desenvolvimento sustentável do município.

Nesse contexto, a Tecnologia da Informação (TI), que durante muito tempo foi considerada apenas um item de suporte aos processos internos, uma fonte de despesas, sem influência direta nos objetivos e metas da gestão pública, deve ser repensada como um fator crítico para a prestação de serviços públicos, resultando em crescimento da atuação do poder público exercendo assim um forte domínio sobre os interesses da população.

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação foi desenvolvido a partir de levantamento e análise da situação organizacional e tecnológica, realizado em 2020.

O levantamento da situação tecnológica contemplou:

- ✓ Análise do Parque Computacional;
- ✓ Análise da arquitetura de sistemas;
- ✓ Análise da infraestrutura de redes;
- ✓ Identificação dos recursos de hardware, software básico e aplicativos;
- ✓ Estudo de documentos da área de informática.

Nos últimos anos, a área de informática da Prefeitura do Município de Tupã vem passando por vários processos de reorganização, realinhamento tecnológico e de infraestrutura física do parque computacional, para gerar condições para cumprir sua missão e seu plano estratégico.

3. TERMOS E ABREVIASÕES

Os conceitos relacionados a termos técnicos, convenções e abreviações, mencionados no decorrer deste documento, são apresentados na tabela abaixo:

Abreviação	Termos
COBIT	<i>Control Objectives for Information and Related Technology</i>
DTP	Diretoria de Tecnologia e Processos
ITIL	Information Technology Infrastructure Library
ISO	International Organization for Standardization
LGPD	Lei Geral de Proteção de dados
PDTI	Plano Diretor da Tecnologia da Informação
PMETT	Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tupã
SISP	Sistema de administração dos recursos de T.I.
SNMP	“Simple Network Management Protocol” ou “Protocolo Simples de gerenciamento de redes”
VPN	Virtual Private Network (Rede Privada Virtual)
TI	Tecnologia da Informação
SIEM	Sistema de Gerenciamento de Informações e Eventos de Segurança
DRaaS	Disaster Recovery as a Service
IN SLTI/MP	Instrução Normativa da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

INSTRUÇÃO NORMATIVA SLTI/MP Nº 04, DE 12 DE MAIO DE 2016

Art. 6º O plano diretor de tecnologia da informação será atualizado anualmente.

§ 1º A atualização de que trata o caput poderá ser feita por meio de documento de adendo ao plano diretor vigente, desde que preservada a sua estrutura original e contempladas, no mínimo, as seguintes informações:

- I - o diagnóstico da situação atual dos recursos de TI;
- II - o planejamento das ações para o próximo exercício; e
- III - as alterações no planejamento em relação ao plano anterior.

§ 2º O adendo de que trata o § 1º deverá ser elaborado e aprovado nos mesmos moldes do plano diretor de tecnologia da informação a que se refere.

DISPOSIÇÃO INICIAL

Nos termos do Art. 6º, § 1º da Instrução Normativa SLTI/MP nº 04/2016, e considerando a preservação da estrutura original do Plano Diretor de Tecnologia da Informação 2023-2024, APROVO o presente documento como adendo para atualização do referido plano para o biênio 2025-2026.

5. HISTÓRICO DO PDTI

Em 2008 cria-se o Departamento de Tecnologia e Processos através da Lei Complementar nº 140 de 08 de abril de 2008 para atender desenvolvimento de sistemas, infraestrutura de rede, manutenção de computadores e dispositivos de informática, homologação de soluções referentes à pasta, elaboração de memoriais descritivos para abertura de processos licitatórios pertinentes, acompanhamento e gestão de contratos além de gestão de qualquer processo relacionado à área de tecnologia da informação e comunicação em geral.

Em 2020, inicia-se um trabalho com foco na produção de um primeiro PDT e para esse fim, começam a ser levantados diversos dados sobre a situação atual dos recursos de tecnologia da PREFEITURA.

Em 2023, a estrutura evolui para Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), consolidando a importância estratégica da área.

Em 2025, concluíram-se projetos críticos de infraestrutura e segurança, estabelecendo base sólida para evoluções futuras.

6. METODOLOGIA APLICADA PARA ELABORAÇÃO

A metodologia utilizada para elaboração do PDTI foi baseada no modelo de referência do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP) a partir do Modelo de Referência e do Guia Prático de Elaboração de PDTI e inspirada na estrutura de metas da Estratégia Geral de TI (EGTI). Algumas das práticas previstas no modelo de referência do SISP foram mantidas tal como propostas originalmente no modelo, enquanto outras foram adaptadas para se adequar ao modelo da EGTI e a realidade da Prefeitura da Estância Turística de Tupã.

A revisão do Plano Diretor de TI da Prefeitura da Estância Turística de Tupã foi realizada em quatro fases, conforme descrito no Guia de PDTI do SISP. Cada uma destas fases contempla um conjunto de atividades que têm como objetivo coletar todas as informações necessárias para revisão do documento, bem como a estratégia da DTI para os anos de 2023-2024 e 2025-2026, através da definição de planos de ações:



Figura 01: Fases do Processo de elaboração do PDTI

Fase 1 - Preparação: Reuniões de início da revisão, onde o escopo e produto são alinhados com os envolvidos e o método de trabalho apresentado.

- Definição da equipe de revisão do PDTI
- Análise das diretrizes do PEPM
- Alinhamento de novas diretrizes do PEPM

Fase 2 - Diagnóstico: Entendimento da situação atual das demandas estratégicas da DTI planejadas para o período, identificação das necessidades e sua visão de futuro:

- Reuniões de levantamento de informações com os Diretores
- Revisão dos projetos estratégicos de TI e status de resultados até 2021
- Revisão do inventário de necessidades.

Fase 3- Planejamento: Planejamento para atendimento a todas as necessidades da DTI, estabelecendo os planos de ações adequados para o alcance dos objetivos esperados:

- Priorização dos projetos estratégicos para 2023/2024.
- Revisão do planejamento dos planos de ações, em conjunto com os Diretores e responsáveis pela execução e acompanhamento.

Fase 4 – Segurança e Tratamento dos dados: com a criação da Lei nº 13.709/2018 Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) garante a segurança das informações trafegadas na rede sendo de suma importância para evitar possíveis punições cabíveis em lei, desta forma, faz-se mais necessário a implantação de solução de segurança na rede, pois a PREFEITURA se preocupa em garantir a maior segurança nos tráfegos de rede.

Fase 5 - Consolidação do PDTI: Elaboração da documentação do Plano Diretor de TI 2023-2024.

O PDTI da Prefeitura da Estância Turística de Tupã é um plano contendo metas e um conjunto de ações previstas para serem executadas visando atingir os objetivos estabelecidos de melhorar a prestação de serviços às secretarias, resultando num melhor serviço prestado a população do município. Esse plano é o resultado de um trabalho amplo de análise e planejamento, que a Comissão de Desenvolvimento do PDTI, realizou desde outubro 2019.

7. PREPARAÇÃO

7.1. Objetivo do PDTI

Sistematizar o planejamento da gestão de TI, contemplando as necessidades das unidades da PREFEITURA e de sua gestão interna para o biênio 2025-2026.

7.2. Período de Revisões

O plano tem previsão de revisão bienal, com atualizações anuais por meio de adendos, conforme previsto na IN SLTI/MP 04/2016.

7.3. Abrangência

A estrutura de TI é composta pela DTI (Diretoria de Tecnologia da Informação), subordinada diretamente ao Chefe do Poder Executivo Municipal.

7.4. Organograma da TI

A estrutura de TI é composta pela DTI (Diretoria de Tecnologia da Informação), que é a unidade setorial de TI da Prefeitura de Tupã conforme Figura 03.

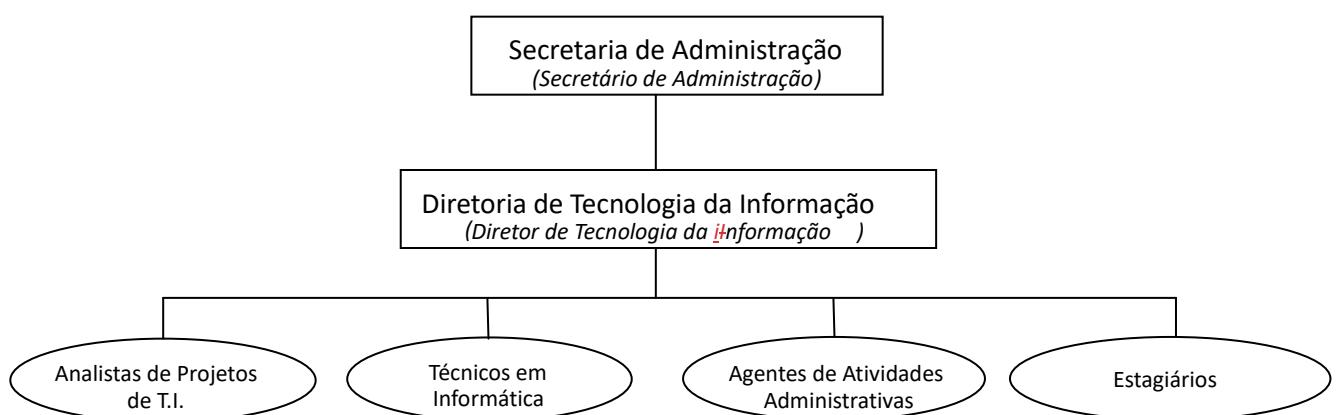


Figura 03: Organograma de TI

7.5. Atribuições do TI

Desenvolvimento:
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento e manutenção de sistema e atribuições;• Desenvolvimento e manutenção em sites;• Administração de bancos de dados;• Suporte em sistemas de desenvolvidos;• Suporte ao usuário no uso dos sistemas;• Hospedagem;• Criação de domínio.
Supporte:
<ul style="list-style-type: none">• Atendimento em primeiro nível;• Montagem, reparos e configurações de informação;• Manutenção e conservação dos equipamentos de informática;• Apoio à equipe nas atividades relacionadas à tecnologia e informação;• Manutenção da estrutura física de rede local de computadores;• Implantação, detecção de defeitos, auxílio na manutenção dos softwares;• Realizar a instalação de impressoras em rede de compartilhamento;• Configurar computadores em rede, acompanhar as rotinas de backup;• Suporte ao usuário no uso de sistemas;• Suporte ao usuário no uso de equipamentos eletrônicos.
Telefonia:
<ul style="list-style-type: none">• Gestão de contrato com operadoras;• Abertura de chamados juntos as operadoras;• Gestão dos chips funcionais;• Verificação de problemas ramais;• Remanejamento de linhas e ramais internamente;• Acompanhamento de inconsistências em contas.

Redes:
<ul style="list-style-type: none"> • Administração de rede; • Instalação e suporte a rede Wireless (rádio); • Instalação, expansão e integração de redes; • Monitoramento do uso de rede e ambiente em data center; • Verificação de segurança de rede e teste de vulnerabilidade; • Configuração de regras de conexão utilizando firewalls e roteadores. • Execução das rotinas de backups; • Análise de incidentes de segurança; • Configuração de regras de conexão utilizando firewalls e roteadores; • Configuração, manutenção e instalação de recursos e sistemas operacionais; • Gerenciamento de riscos de acordo com a política corporativa; • Análise de processos de comunicação entre servidores; • Configurações de switches gerenciáveis; • Testes de comunicação, identificação e resolução de problemas de rede; • Planejamento de migração e substituição de servidores.

8. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico atual identificou significativos avanços na infraestrutura de TI durante 2023-2024, com a conclusão de projetos críticos como automatização de backups, implantação de firewall, readequação do cabeamento estruturado e instalação de gerador para o datacenter. Para 2025-2026, focaremos em segurança avançada, modernização de rede e expansão de serviços digitais.

A análise do planejamento anterior visa avaliar a situação das ações anteriormente planejadas: se estão em andamento, se foram canceladas, se já foram realizadas ou se há necessidade de realinhá-las aos objetivos do órgão e da TI.

A análise estratégica é realizada para posicionar a TI do órgão no seu contexto organizacional. O levantamento de necessidades parte daquelas relacionadas à informação e se desdobra em todas as outras associadas a TI: serviços, infraestrutura, contratações e pessoal de TI.

Por fim, nesta etapa da elaboração do PDTI, apresenta-se o diagnóstico da situação atual da TI na PREFEITURA identificando as necessidades existentes com todos os seus problemas e oportunidades para possíveis soluções. Os processos que compõem a fase de diagnóstico são:

9. PLANEJAMENTO

Na fase de planejamento, a execução de grande parte dos processos compete à equipe de elaboração do PDTI. O Comitê de TI também atua, porém, especificamente para realizar a atualização dos critérios de priorização e de aceitação de riscos, para a aprovação dos planos, e, por fim, para a aprovação da Minuta do PDTI. O último processo desta fase, a publicação do PDTI, compete a Autoridade Máxima.

Os processos que compõem a fase de planejamento podem ser conferidos no fluxograma da Figura 05.

9.1. Análise SWOT

Análise S.W.O.T, é uma ferramenta estrutural para Análise do Ambiente Interno e para a formulação de estratégias. Ela possibilita identificar as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças externas para a mesma. (Corrêa, 2007).

Forças são fatores de criação de valor, como: ativos, habilidades ou recursos que uma empresa tem à sua disposição, em relação aos seus competidores. Fraquezas são fatores de destruição de valor. Oportunidades e Ameaças são fatores externos de criação e destruição de valor, respectivamente. São situações as quais a empresa não pode controlar, mas que emergem da dinâmica competitiva do mercado em questão, ou de fatores demográficos, econômicos, políticos, tecnológicos, sociais ou legais.

Esta análise deve levar em conta não somente as tendências que afetam a organização, mas também a probabilidade destas tendências se tornarem eventos reais.

A seguir apresenta-se um resumo da análise S.W.O.T para TI no âmbito da Prefeitura.

MATRIZ SWOT	
AMBIENTE INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
Conhecimento da estrutura e funcionamento da PREFEITURA;	Quadro de pessoal limitado
Posicionamento estratégico da TI na estrutura organizacional;	Ausência de formalização dos Processos de Trabalho;
Apoio à TI por parte da alta Administração;	Dependência de sistemas legados
Comprometimento da equipe de TI;	Capacidade limitada para inovação
Tomada de decisões de forma participativa pela equipe de TI;	
Interesse e capacidade de aprendizado por parte dos servidores;	
Compartilhamento interno de informações;	
Infraestrutura moderna implementada	
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Programas de fomento à digitalização	Ciberameaças em crescimento;
Evolução para Secretaria de TI	Orçamento limitado
Parceria com outras instituições;	Concorrência por talentos
Tecnologias emergentes (nuvem, IoT)	Legislação cambiante

Tabela 01 - Matriz SWOT

10. CICLOS DE REVISÃO E MONITORAMENTO DO PDTI

O PDTI será monitorado trimestralmente pela equipe da DTI, com revisões semestrais perante o Comitê de TI. Indicadores de desempenho serão estabelecidos para acompanhamento da execução das metas.

11. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE TI

11.1. Plano de Gestão de Pessoas

Nesta seção, é apresentada uma análise sobre o recurso humano dedicado à área de TI da Prefeitura da Estância Turística de Tupã. A análise consistiu em observar o número e a qualificação dos profissionais por Secretaria.

Quadro Atual de Servidores - 2025

Cargo	Quantidade
Diretor de TI	1
Analista de Sistemas	1
Técnico em Informática	2
Agente Administrativo	1
Estagiário	1
TOTAL	6

Tabela 02: Quantitativo de Servidores por cargo/função

Verifica-se, de acordo com a Tabela 02 que:

1. O quadro de pessoal de TI para atender as secretarias é composto por 06 (seis) profissionais.
2. A DTI conta com 02 (dois) técnicos na Secretaria de Administração para realizar a manutenção de Infraestrutura Interna e Externa de rede cabeada e wireless, bem como manutenção de computadores e suporte ao usuário.

3. A DTI ainda possui 01 (um) analista de sistemas que hoje atua, tanto em sua área, elaborando e desenvolvendo sistemas, e demais atividades, como configurar e manter a rede e segurança, e realizar serviços de manutenção de computadores e suporte ao usuário.

4. A DTI ainda conta com 01 (um) agente administrativo para auxiliar na realização da manutenção de Infraestrutura Interna e Externa, setorizada, de rede cabeada e wireless, bem como manutenção de computadores e suporte ao usuário.

11.2. Fatores Críticos de Sucesso

Os fatores críticos de sucesso se referem as condições que precisam, necessariamente, serem satisfeitas para que o PDTI alcance a efetividade esperada, consistindo-se num importante instrumento para o aperfeiçoamento da governança do órgão. Foram identificados os principais fatores críticos:

- Apoio da alta administração
- Execução orçamentária planejada
- Engajamento das secretarias
- Capacitação contínua da equipe
- Manutenção da infraestrutura crítica

11.3. Plano de Gestão de Riscos

Os fatores críticos de sucesso para implantação do PDTI, identificados e descritos no tópico anterior, levou a necessidade de elaborar o Plano de Gestão de Risco que visa avaliar e propor medidas para contornar riscos que podem comprometer a execução parcial ou total do PDTI.

O Termo "Risco" se refere ao efeito de um evento ou de uma série de eventos que se manifesta em um ou em vários locais que impacta na execução de uma meta ou ação. O risco a partir da probabilidade deste evento se manifestar e do impacto que ele poderia causar.

Alguns elementos devem ser identificados para se analisar riscos, conforme a tabela a seguir:

Elemento	Descrição
Evento	O que poderia acontecer
Probabilidade	Com que frequência ele poderia acontecer
Impacto	Quão ruim será se ele acontecer
Mitigação	Como você poderia reduzir a probabilidade.
Contingência	Como você poderia reduzir seu impacto.

Tabela 04 - Identificação de Elementos da Gestão de Riscos

Os riscos identificados possuem um atributo chamado de Exposição do Risco. A exposição ou Grau de Criticidade é o resultado da multiplicação de Probabilidade x Impacto.

Com a matriz a seguir podemos identificar os pontos críticos:

PROBABILIDADE	Muito Alta 71% - 90%	5	5	10	15	20	25
	Alta 51% - 70%	4	4	8	12	16	20
	Média 31% - 50%	3	3	6	9	12	15
	Baixa 11% a 30%	2	2	4	6	8	10
	Muito Baixa 1% - 10%	1	1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5	
		Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto	
IMPACTC							

Figura 05: Matriz de Risco

Para cada risco identificado, analisou-se a probabilidade e impacto de ocorrência tendo como referência a tabela a seguir:

Classificação	Probabilidade	Impacto
Muito Baixo	Quase certo que não ocorre. (1% - 10%)	Os efeitos do evento de risco são imperceptíveis não requerendo ações de prevenção;
Baixo	Provável que não ocorra (11% - 30%)	Podem ser facilmente reparados e ajustados não causando ameaças ao sucesso do projeto.
Médio	É comum a ocorrência deste tipo de evento; (31% a 50%)	Os efeitos do evento são moderados, impacta as condições, mas não impede a execução da meta/ação.
Alto	Grande probabilidade de acontecer o evento; (51% - 70%)	Os efeitos do evento são elevados, impacta seriamente, podendo impedir a execução da meta / ação.
Muito alto	Quase certeza de acontecer o evento; (71% - 90%)	Os efeitos do evento são críticos e seu impacto impede a execução da meta / ação

Tabela 05: Classificação Probabilidade e Impacto

Classificação do Risco	
Inferior a 7	Baixo
Entre 7 a 14	Médio
Acima de 14	Alto

Tabela 06: Classificação do Risco

RISCO	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Criticidade P x I	Classificação do risco	Mitigação
Limitação orçamentária	4	4	16	ALTO	Priorização baseada na matriz GUT
Ataques cibernéticos	3	5	15	ALTO	Implementação de SIEM e treinamento
Rotatividade de pessoal	2	3	6	BAIXO	Programa de capacitação e retenção
Indisponibilidade orçamentária para execução das ações priorizadas;	3	4	12	MÉDIO	Gestão junto às instâncias superiores e de fomento da necessidade de Recursos financeiros
Não adequação do quadro de pessoal de TI proporcional aos serviços a serem prestados;	3	4	12	MÉDIO	Realocar servidores de outras secretarias
Obediência às prioridades estabelecidas e aprovadas;	3	4	12	MÉDIO	Garantir a Priorização
Licitações Fracassadas	2	3	6	BAIXO	Licitar novamente
Revisões periódicas do PDTI para contemplar mudanças na estrutura organizacional e/ou alterações nas diretrizes estratégicas;	3	2	6	BAIXO	Manter registros atualizados
Falta de monitoramento das ações dos projetos derivados do PDTI;	3	2	6	BAIXO	Criar um cronograma

Tabela 07 - Plano de Gestão de Risco

11.4. Capacitação do Quadro de Servidores

A Tecnologia de Informação é uma das áreas do conhecimento que evolui muito na Prefeitura de Tupã. A formação continuada é fundamental para que a área de TI tenha sempre a capacidade de realizar tarefas que incorporem inovações tecnológicas.

O foco do programa de capacitação contínua foi estabelecido como sendo as áreas de:

- Cibersegurança
- Gestão de projetos

- Tecnologias emergentes
- Atendimento ao usuário

11.5. Participação da DTI em Cursos e Eventos em 2025/2026

Evento	Quantidade	Servidores
Cursos de segurança	3	3
Eventos de TI	2	2
Treinamentos técnicos	4	4
Total	9	9

Tabela 08 - Participação da DTI em Cursos e Eventos em 2025/2026

11.6. Plano orçamentário do PDTI 2025-2026

Previsão Orçamentária Total: R\$ 1.255.000,00

Rubrica	Valor (R\$)
Pessoal	900.000,00
Serviços	200.000,00
Investimentos	155.000,00
TOTAL	1.255.000,00

Tabela 09 – Previsão orçamentária 2025-2026

Distribuição dos Investimentos:

- SIEM: R\$ 45.000,00
- Modernização de Switches: R\$ 60.000,00
- DRaaS: R\$ 30.000,00
- Capacitação: R\$ 15.000,00
- Wi-Fi Público: R\$ 5.000,00

11.7. Inventário de Necessidades

O inventário das necessidades de TI, traça um panorama do que precisa ser feito para atender as demandas reprimidas e futuras identificadas. Aplicamos a estas a matriz de priorização visando classificar as que são mais urgentes ou que causam maior impacto no negócio da instituição.

Item	NECESSIDADE	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	GUT
N01	Implementação de SIEM	4	4	4	64
N02	Modernização de switches	4	4	5	80
N03	Solução DRaaS	3	3	4	36
N04	Capacitação em cibersegurança	4	4	4	64
N05	Expansão Wi-Fi público	2	3	5	30
N06	Portal de serviços ao cidadão	3	4	5	60

Tabela 10 - Inventário de Necessidades

12. PLANOS, METAS E AÇÕES 2025-2026

Tipo de Meta	Metas	Prazo	Orçamento	Responsável
Segurança	Implementar SIEM	2025	R\$ 45.000,00	Analista de Sistemas
Infraestrutura	Modernizar switches	2025-2026	R\$ 60.000,00	Técnicos em Informática
Administrativo	Implementar DRaaS	2026	R\$ 30.000,00	Diretoria TI
Pessoal	Treinamento em segurança	2025	R\$ 15.000,00	Todos
Serviços	Portal do cidadão	2025-2026	R\$ 50.000,00	Analista de Sistemas

Tabela 11 – Planos Metas e Ações 2025-2026

13. FATORES CRÍTICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PDTI

Os fatores levantados como críticos para sucesso da TI, no PREFEITURA, são:

- Comprometimento da alta administração
- Alocação adequada de recursos
- Adoção das políticas pelas secretarias
- Capacidade de execução da equipe
- Monitoramento contínuo dos resultados

14. LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

A DTI mantém compromisso com a conformidade à LGPD, implementando controles de segurança e políticas de privacidade para proteção dos dados pessoais sob sua gestão.

15. PROJETOS

15.1. INFRAESTRUTURA

Manutenção e evolução da infraestrutura física de TI, garantindo disponibilidade e segurança dos serviços.

15.2. REDE FÍSICA E CABEAMENTO

Continuidade dos trabalhos de adequação do cabeamento estruturado, com foco na melhoria contínua.

15.3. REDE LÓGICA CABEADA

Otimização da infraestrutura lógica para melhor desempenho e segurança.

15.4. SEGURANÇA FÍSICA E LÓGICA

Reforço das medidas de segurança com implementação de SIEM e atualização de políticas.

15.5. ACESSO REMOTO SEGURO

Manutenção e melhoria da solução de VPN para acesso remoto seguro.

15.6. CONTROLE DE ACESSO A REDE

Fortalecimento dos controles de acesso baseados em políticas de segurança.

15.7. SOLUÇÃO DE CÓPIAS DE SEGURANÇA (*BACKUPS*)

Manutenção da solução de backups automatizados implementada em 2025.

15.8. SERVIDORES, ESTAÇÕES E ARMAZENAMENTO.

Modernização gradual do parque tecnológico conforme planejamento.

15.9. MONITORAMENTO

Implementação de sistema SIEM para monitoramento proativo de segurança.

15.10. PROCESSOS E POLÍTICA

Atualização e formalização de processos e políticas de TI.

15.11. PLANO DE CONTINUIDADE

Desenvolvimento de plano de continuidade de negócios com foco em resiliência.

16. CONCLUSÃO

Este PDTI 2025-2026 estabelece um caminho claro para a evolução da tecnologia da informação no município de Tupã, consolidando conquistas recentes e projetando avanços futuros que contribuirão para a melhoria contínua dos serviços públicos. A atualização por meio de adendo, nos termos da IN SLTI/MP 04/2016, garante a conformidade legal e a eficiência administrativa.

Documento elaborado nos termos do Art. 6º, § 1º da IN SLTI/MP nº 04/2016, como adendo ao PDTI 2023-2024, preservada sua estrutura original.

REFERÊNCIAS

- **Instrução Normativa SLTI/MP nº 04/2016**
BRASIL. Ministério do Planejamento. *Instrução Normativa SLTI/MP nº 04, de 11 de setembro de 2016*. Brasília: MP, 2016.
- **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – Lei nº 13.709/2018**
BRASIL. *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018*. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília: Presidência da República, 2018.
- **Melhores Práticas ITIL e COBIT**
AXELOS; ISACA. *Guia de Melhores Práticas em ITIL e COBIT*. Londres: Axelos/ISACA, s.d.
- **Planejamento Estratégico Municipal**
SILVA, João. *Planejamento Estratégico Municipal: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Editora Técnica, 2020.
- Constituição da República Federativa do Brasil; 1988;
Disponível em:
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_02.07.2020/art_174.asp